

A INCLUSÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NO UNIVERSO DA PESQUISA

QUEIROZ PESSOA CAMPELLO, G. (1) y MACHADO DELGADO, M. (2)

(1) DFAT/Instituto de Física. Universidade do Estado do Rio de Janeiro gloriaq@superig.com.br

(2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. dora.dm@gmail.com

Resumen

Este trabalho analisa passos iniciais na direção da resignificação por professores do ensino básico da sua função profissional, passando a incluir o mundo da pesquisa, num processo vivido em uma escola pública. Visando que as pesquisas adquiram legitimidade junto aos docentes, buscamos a participação de um grupo em uma parceria universidade-escola. Nossa ação incentivou a elaboração de projetos de pesquisa e mostrou dificuldades que refletem a crise pela qual passa o sistema educacional. No entanto, alguns professores aceitaram a proposta, parecendo acreditar que o desenvolvimento de tarefas que extrapolem os conteúdos tradicionais refletirá em mudanças atitudinais, não se propondo porém a avaliar a própria ação docente.

OBJETIVOS

Relatar e analisar os passos dados na direção da resignificação pelos professores do ensino básico da sua função profissional, passando a incluir o mundo da pesquisa;

Analisar o período inicial do processo de inclusão na pesquisa vivido por professores de uma escola pública em uma parceria com a universidade.

MARCO TEÓRICO

A inclusão de professores do ensino básico no universo da pesquisa é uma demanda já antiga, estando em permanente discussão formas de como realizá-la (Guridi e Vilani, 2008). A partir do momento em que o saber docente, multifacetado e dinâmico, centrado no saber da experiência (Tardif, 2002), se torna reconhecido, pesquisas educacionais sobre ele vem pouco a pouco se multiplicando. De modo que as pesquisas adquiram legitimidade junto aos docentes e possam vir a realimentar sua ação profissional, busca-se cada vez mais a participação dos próprios professores. Tal realimentação pode contar com a área de pesquisa em educação em ciências para a adoção de bases construtivistas para a formação continuada, trazendo consensos acerca da consideração das pré-concepções e do papel ativo do aluno nas mudanças e desenvolvimentos conceituais, de modo que essa formação passe a considerar esses mesmos aspectos em relação ao saber docente espontâneo e à resignificação da função do professor no seu desenvolvimento profissional.

Entendemos que quando os professores ganham voz ativa num projeto de pesquisa, no qual ocorrem desenvolvimento de saberes docentes, estão se preparando para resignificar sua atuação, o que consiste em assumirem o compromisso profissional de compartilharem seus saberes, divulgando-os e aceitando submetê-los à crítica da comunidade educacional. Ao se reconhecer que os professores *“possuem a capacidade de racionalizar sua própria prática, de nomeá-la, de objetivá-la, em suma de definir suas razões para agir”* (Tardif, 2002, pag. 205), um repertório refletindo os saberes dos professores pode ter sua visibilidade ampliada. Em função das condições precárias da profissão docente e apesar delas, parcerias universidade-escola podem contribuir na construção de atividades inovadoras para escolas reais por meio da inclusão dos seus professores em projetos de pesquisa interinstitucionais. Na parceria proposta por nossa universidade a uma escola de nosso município, concordamos com TARDIF (2002) em parar de ver os professores como objetos de pesquisa, passando a considerá-los como sujeitos do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O projeto Parceria entre escolas e universidade para o planejamento e desenvolvimento do projeto interdisciplinar "Registros da Ciência e da Tecnologia na Formação da Diversidade Cultural Brasileira", instituído dentro do Programa Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática da fundação de apoio à pesquisa de nosso estado, teve como objetivo principal a busca de soluções pedagógicas para situações-problema do cotidiano de seus professores. O início do trabalho se deu com a tentativa de obter resposta para a seguinte questão do grupo da escola: como lidar com o estudante contemporâneo que já nasce imerso em tanta informação produzida algumas vezes pela atuação da Ciência em diversos aspectos da vida, mas que em contrapartida se encontra desmotivado e refratário à aprendizagem?

A resposta a essa pergunta foi construída gradativamente pelos professores com a demanda inicial, feita pela coordenação pedagógica, por um curso dado pela universidade, na escola, sobre a elaboração de projetos pedagógicos e suas possibilidades interdisciplinares. Os encontros foram registrados na forma de fotos, vídeos e diário de bordo, possibilitando uma análise cuidadosa.

No primeiro bloco do curso, os professores demonstraram muito interesse pelos temas e conceitos discutidos no que se referem à elaboração de projetos, referenciais teóricos e oficinas pedagógicas. Entretanto, durante o segundo bloco do curso, ocorreu uma mudança, mostrando que algumas práticas rotineiras ainda eram imperavam entre eles, em especial no que dizia respeito à despreocupação com conteúdos curriculares atitudinais (Pozo e Gómez Crespo, 1998). A partir de então, o pequeno grau de envolvimento passou a ser justificado por falta de tempo e de incentivo. Ocorreu aí um divisor de águas, deixando claro quais seriam os professores que, mesmo diante das contingências negativas impostas ao

trabalho docente, se interessariam por assumir compromissos na área de pesquisa. De todo o grupo (18 profs.), somente dois (Ciências e Português) se propuseram a desenvolver projetos próprios, apesar dos demais criarem atividades didáticas dentro do tema do projeto.

De modo a encaminhar intervenções da universidade para problematizar e sustentar a prática de pesquisa pelos professores nos decidimos pelo incentivo a que esses dois professores passassem a liderar o processo. A partir de então a parceria consistiu em: incorporação dos dois professores aos encontros do grupo de pesquisa, com incumbência por prepararem seminários específicos sobre interações discursivas na sala de aula e sobre metodologias de pesquisa em educação em ciências; aprovação junto à financiadora de pesquisa de duas bolsas para esses professores, orientando-os a elaborarem seus projetos em torno de ações interdisciplinares envolvendo os outros professores da escola e focalizando os temas de educação em ciências relacionados ao projeto maior da universidade e que visa à formação de cidadãos que tenham com a ciência sua visão de mundo ampliada, de forma consciente e crítica.

Com a evolução do trabalho, o professor de Ciências propôs a seguinte questão: que atividades podem ser planejadas numa prática interdisciplinar de modo que os alunos passem de receptores passivos de informações a elementos ativos no processo de aprendizagem? Para responder a essa questão, elaborou um projeto para o Ano Internacional de Astronomia, e o expôs aos colegas, convidando-os a participar. Ao mesmo tempo, a professora de Português utilizou o mesmo tema para a construção de um espaço de pesquisa na sala de leitura da escola, com a compra de material bibliográfico especializado em Astronomia e História da Ciência, que está servindo de ambiente empírico para sua análise das demandas pelo tema por toda a comunidade da escola. Nesse processo, sua abordagem educacional está nitidamente avançando de uma visão multidisciplinar para uma visão interdisciplinar, na qual o diálogo entre as disciplinas é constantemente provocado por ações de iniciativa da professora.

Vale acrescentar que, ao conhecer o referencial da análise do discurso, o professor de Ciências passou a valorizar a expressão de seus alunos na elaboração de explicações referentes aos instrumentos científicos trabalhados no projeto. Em análise das transcrições de apresentações dos estudantes durante evento na universidade, ficou evidente para ele a necessidade de não mais avaliá-los exclusivamente pela assimilação de conteúdos, como fazia anteriormente.

CONCLUSÕES

A aparente indisposição do grupo maior de professores a abrir-se à interação com o universo da pesquisa, proposta pela universidade, pode encontrar causas na organização do espaço-tempo escolar: calendários predefinidos, confinamento dos docentes a suas salas de aula e a consideração da transmissão de conteúdos como função primordial dificultam a apropriação pelo professor da pesquisa em sua prática docente (Arantes, 2008).

O professor tende a se sentir injustiçado e encontra nesse fator social uma justificativa para seu não envolvimento em atividades que demandem mais tempo e esforços no sentido de transformar as atitudes, suas e dos alunos, que seguem sendo categorizados entre bons e ruins, criando assim um cenário onde alguns nunca alcançarão de forma satisfatória os conteúdos desejados. No entanto, alguns outros professores aceitam a necessidade de inovação, parecendo acreditar que o desenvolvimento de tarefas que extrapolem os conteúdos tradicionais refletirá em mudanças atitudinais. Dando continuidade a essa investigação, pretendemos acompanhar esses professores em sua aproximação do universo da investigação educacional acadêmica e analisar o que isso acarreta em termos de novos saberes docentes

construídos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. (org) (2008) *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos* Jaume Trilla e Elie Ghanem São Paulo: summus editorial.

GURIDI, V. e VILLANNI, A. (2008) *La Investigación del Profesor de Enseñanza Básica: Una Revisión Histórica y Algunas Discusiones Actuales*, Tese de doutoramento São Paulo: USP.

POZO, J. I. e GOMEZ CRESPO, M. A. (1998) *Aprender y Enseñar Ciencias* Madrid: MORATA.

TARDIF, M. (2002) *Saberes Docentes e Formação Profissional* Petrópolis: VOZES.

CITACIÓN

QUEIROZ, G. y MACHADO, M. (2009). A inclusão de professores do ensino básico no universo da pesquisa. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 272-275

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-272-275.pdf>